



Brian Smith: "Fotografe cada trabalho como se fosse o cliente dos seus sonhos". Na outra página, Antonio Banderas caracterizado como o mariachi de *Balada do Pistoleiro* e, ao lado, um inusitado trio de golfistas

SEU NEGÓCIO SÃO RETRATOS

O norte-americano Brian Smith, premiadíssimo em sua atuação como fotojornalista, buscou novos desafios. Serviu como aprendiz

◀ Bola Teixeira
Fotos: Brian Smith

O fotógrafo norte-americano Brian Smith bem que poderia construir uma carreira baseada na fotografia de esportes. Motivos não faltaram. Quando ainda era adolescente, começou a fotografar para o jornal de sua cidade, quando ainda estudava no colégio. Sua especialidade: fotografia de esportes. "Era uma correria para fotografar alguma coisa e ver em toda a cidade no dia seguinte", recorda o fotógrafo.

Para reforçar o que poderia ser chamado de destino, Smith fez o curso de jornalismo na Universidade de Missouri. Mas sua vontade de fotografar para revistas se consumou aos 20 anos, quando imagens suas foram publicadas na *Life Magazine*. Cinco anos depois, a fotografia de esportes voltou a "chamá-lo" e em grande estilo, ao vencer o Pulitzer na categoria Spot News pela cobertura fotográfica dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984. Não só a fotografia de esportes consagrou Smith. Na condição de fotojornalista, também foi finalista do Pulitzer, desta vez numa cobertura fotográfica dos conflitos no Haiti. O reconhecimento do seu olhar fotojornalístico alcançou o auge nas Olimpíadas de Seul, em 1988, quando flagrou o momento exato em que Greg Louganis bateu com a cabeça no trampolim. A foto lhe valeu o World Press Photo, além de ser eleito revelação pela revista *American Photo*.



O dramático acidente do saltador Greg Louganis em Seul, que rendeu a Brian o World Press. Na página ao lado, a dançarina Satan's Angel (no alto), o pugilista cubano Erislandy Lara (abaixo) e a imagem que rendeu ao fotógrafo o cobiçado prêmio Pulitzer

Smith é uma das atrações do EB 2011

O fotógrafo norte-americano subirá ao palco do Teatro das Artes e abordará o tema "Os segredos da fotografia de retrato" durante o Estúdio Brasil 2011, que acontecerá em São Paulo de 5 a 10 de novembro. Smith é um dos três fotógrafos norte-americanos que estarão no congresso. Os outros dois são Lou Jones, que falará sobre Speedlight & Speedlite, e Lance Keimig, um especialista em fotografia noturna.

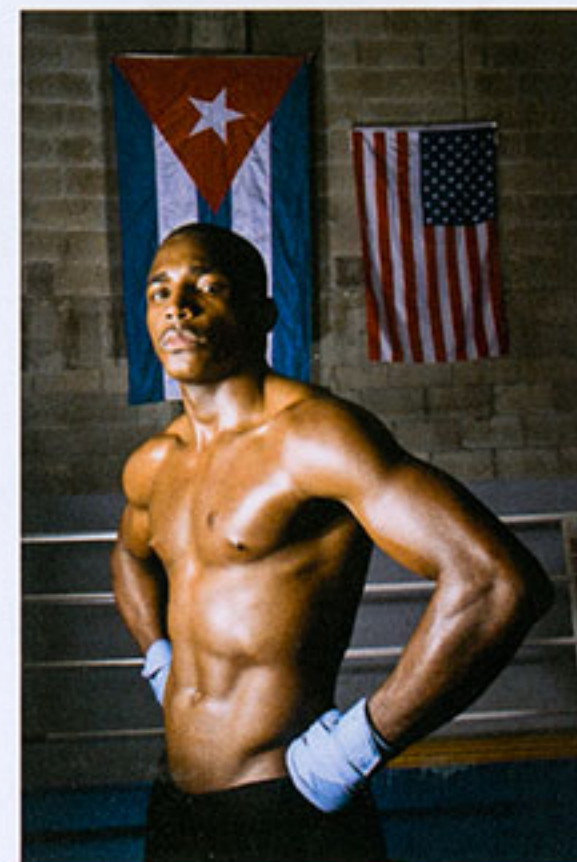
As atrações estrangeiras se juntam a alguns dos melhores fotógrafos brasileiros, confirmados para esta quarta edição do evento. Entre eles, o mineiro Marcio Rodrigues, o especialista em still Cacalo, o nu de Kazuo Okubo, Tony Genérico, três horas de iluminação com Newton Medeiros e muito mais. Confira a programação completa de workshops e do congresso acessando www.estudiobrasil2011.com.br.

Tantos prêmios consagradores não bastaram para Smith. Ele reconhece que o fotojornalismo permitiu que cobrisse desde as Olimpíadas até agitações políticas, mas não é a sua "praia" propriamente dita. "Foi uma grande experiência de aprendizagem", resume o fotógrafo, que foi em busca de novos desafios para a sua fotografia. "Eu estava fotografando para revistas ao longo desse tempo e chegou o ponto onde eu não podia mais fazer as duas coisas. Então eu escolhi deixar meu trabalho de jornal e só trabalhar para revistas. Eu gostava de passar mais tempo com meus assuntos e conhecê-los, ao invés de apenas registrar como um observador", comenta.

A partir dessa decisão, o trabalho de Smith passou pela transição que o levou a ser um fotógrafo de retratos. "Eu amo o desafio de conhecer novas pessoas e encontrar uma maneira de revelar algo sobre elas através de um retrato", ressalta o norte-americano, que aconselha os colegas que buscam mudar o foco de

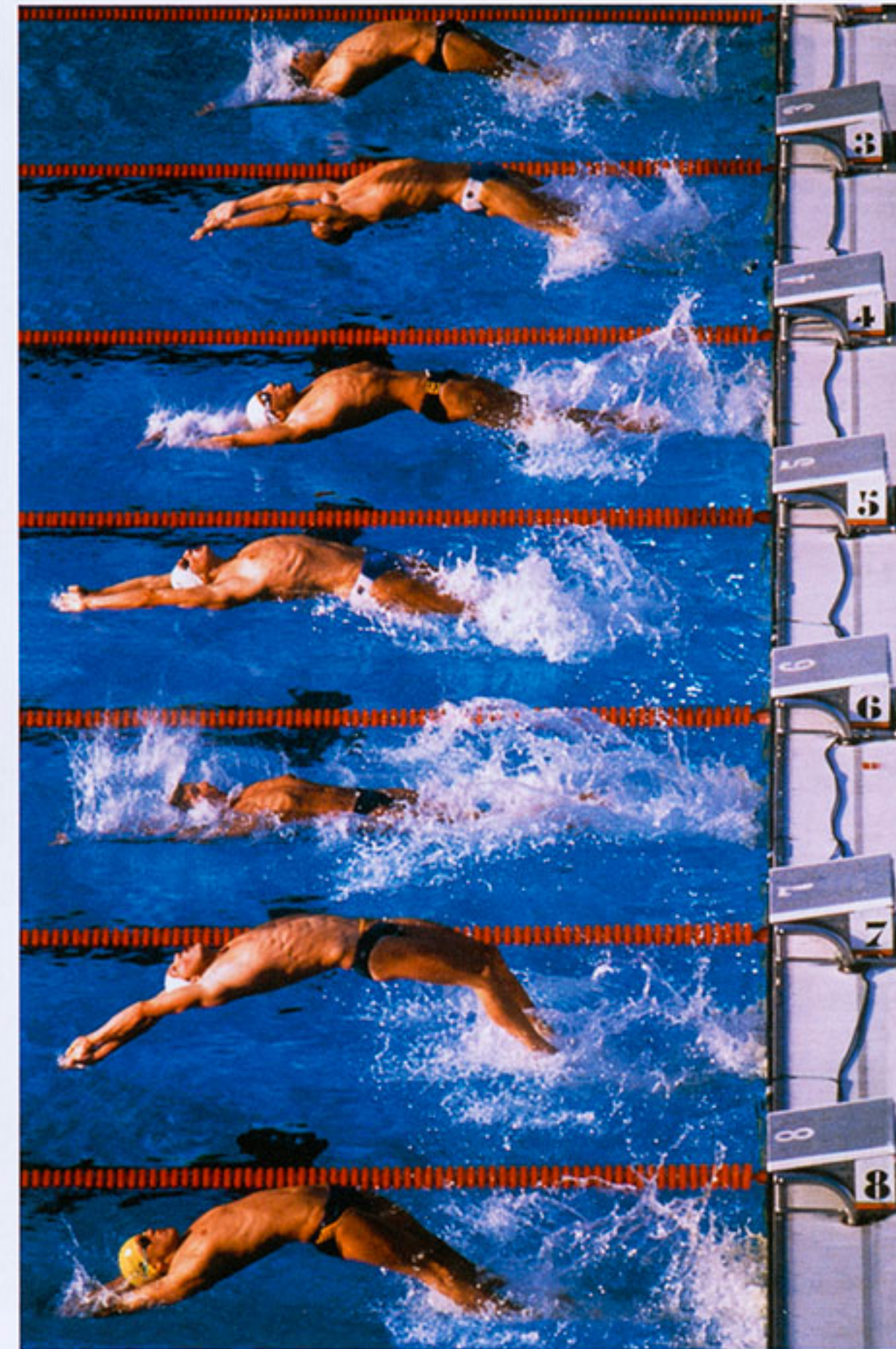
seus trabalhos: "Se você deseja ir para um próximo nível, fotografe cada trabalho como se estivesse fotografando para o cliente de seus sonhos. Quero dizer com isso que eu me dediquei tanto ao *Miami Herald* quanto à *Rolling Stone*. Olhei para o trabalho sempre como um portfolio com potencial para me levar a um próximo nível. Isso parece muito básico para mim, mas eu não posso dizer quantas vezes eu falo com pessoas que pensam que basta virar uma chave para elevar o nível de seu trabalho, quando fotografarão para um cliente melhor. A verdade é que, com essa atitude, o melhor cliente nunca virá".

Brian, atualmente, faz retratos. Segundo ele, depende muito do fotógrafo revelar algo significativo do personagem. No seu caso, não há uma estratégia pré-concebida: "Eu costumo entrar com um plano, mas tento ser flexível, caso algo melhor se apresente no momento". O fotógrafo diz que "há muitas maneiras de abordar uma fotografia de retrato, dependendo do que



você quiser dizer com a fotografia. Se tivermos tempo suficiente, podemos fazer múltiplos olhares em uma sessão de fotos".

Do alto da sua experiência de mais de 30 anos na fotografia, Smith tem autoridade para dizer que rentabilidade e criatividade são geralmente opostos extremos: "Os trabalhos mais rentáveis são geralmente aqueles que giram em torno de cumprir as necessidades dos clientes, enquanto trabalhos com total liberdade criativa tendem a ser menos rentáveis. Grandes trabalhos são os únicos que proporcionam ambos", assegura o retratista, que vive em Miami, mas realiza seus trabalhos nos centros maiores tanto do leste quanto do oeste



norte-americano – onde estão as celebridades, incontáveis delas fotografadas por Smith, que não manifesta preferência por atuar em estúdio ou externa, importa é que o ambiente acrescente algo à fotografia. E cita seu mais recente projeto, *Art & Soul* como um exemplo disso: "Encarei como desafio fotografar 250 celebridades usando a mesma iluminação, setup e fundo. O foco era simplesmente a representação de seus gestos ou expressões".

Smith foi convidado a sugerir melhorias para a linha Alfa, da Sony, marca contem-

porânea do digital. "Eu estava entre os fotógrafos profissionais contatados pela Sony quando eles estavam desenvolvendo o seu carro-chefe, a A900. É estranho, mas em todos os meus anos no negócio foi uma das primeiras vezes que um fabricante de câmeras pareceu disposto a ouvir sugestões de seus usuários. Eles já tinham lentes Zeiss em seu line-up, então eu lhes dei uma lista de 20 sugestões para a sua nova câmera e eles, de alguma forma, conseguiram trabalhar em 19 delas. Esse é o tipo de companhia a qual quero estar associado".